

2.^a Sessão Legislativa da 4.^a Legislatura
Ata da 45.^a Sessão Ordinária — Em 14 de julho de 1960

Presidência do sr. deputado Guataçara Borba Carneiro, secretariada pelos srs. deputados João Simões e Ernesto Moro.

A hora regimental, é registrada a presença dos seguintes srs. deputados: Guataçara Borba Carneiro, Paulo de Camargo, Anibal Curi, Nicanor de Vasconcellos, Arthur de Souza, Ambrosio Choma, Agostinho Rodrigues, Antonio Annibelli, Antonio Ruppel, Amadeu Puppi, Nivaldo Gomes de Oliveira, Emilio Carazzai, Ernesto Moro, Dino Veiga, Thadeo Sobocinski, José Vaz de Carvalho, João Mansur, Jorge Maia, Jorge Nassar, José Hoffmann, João Simões, Raphael Kuliski, Luiz Alberto Dalcalle, Mário Faraco, Alvaro Dirceu Vianna, Néo Martins, Ruy Gândara, Renato Bueno e Vidal Vanhoni (29); achando-se ausentes, os seguintes srs. deputados: Pedro Liberti, Amaury Silva, Cândido Machado de Oliveira Neto, João Cernicchiaro, Haroldo Leon Péres, Joaquim Nêia, Elió Duarte Dias, Libânio Cardoso, Mário de Barros, Miguel Dinizo, Nilson Ribas, Sady de Brito, Léo de Almeida Neves, Vargas de Oliveira, Waldemar Daros e Waldemiro Haneiko (16).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a
S E S S Ã O,
passando o sr. Secretário à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte

E X P E D I E N T E :

REQUERIMENTO:

— do sr. deputado Nicanor de Vasconcellos, solicitando preferência de votação para os Projetos de Lei ns. 440-59, 462-59 e 229-60.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente. Não há oradores inscritos. Está livre a palavra.

O SR. RENATO BUENO — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Deputado.

O SR. RENATO BUENO — Sr. Presidente, srs. Deputados. Homens de expressão na vida pública da cidade de Londrina que, com muita honra, represento nesta Casa, principalmente os homens do Rotary Club daquela cidade, estão encabeçando um movimento para prestarem uma homenagem à memória de um vulto extraordinário que viveu, trabalhou e morreu pelo engrandecimento de Londrina e da região Norte do Paraná.

Quero me referir, sr. Presidente, à figura extraordinária do conhecido Mr. Arthur Hugh Miller Thomas, falecido em 1.^o de maio do corrente ano.

Há poucos dias, através do ilustre patricio, dr. João de Oliveira Franco, recebi uma circular dirigida à S.S. pelo dr. Aristides de Souza Mello, figura ligada à colonização do Norte do Paraná e à antiga Companhia Norte Paranaense de Terras.

A carta, sr. Presidente, eu gostaria de ler para, em seguida, consubstanciar o que aqui contém, como também, um artigo publicado na "Folha de

Londrina", pelo sr. Hermann de Moraes Barros, numa proposição que visa a objetivar esta homenagem a tão ilustre personalidade. O título desta circular, sr. Presidente, é: "Uma Erma para Mr. Thomas". (Lê)

"A grande e altíssima peroba, padrão legítimo da região norte-paranaense, qual robusto roble, acaba de ser abatida pelo inclemente machado do destino!

É a sua melhor personalização porque foi, é e será sempre o "homem histórico" — o desbravador NUMERO UM, o semeador de cidades — o pioneiro dos pioneiros deste portentoso Norte do Paraná — entregou a alma ao Criador. no dia 10 do corrente — MR. THOMAS morreu!

Aqueles que o conheceram, que com ele tiveram o privilégio de privar inclinam-se reverentes, diante da contingência impiedosa do destino. Mas todos os que aqui mourejam — paranaenses, brasileiros de todos os rincões e estrangeiros aqui radicados, estamos certos, deploram a perda desta extraordinária figura, a quem o Paraná e o Brasil ficam devendo uma imortaldade obra: a colonização magnífica, racional, inteligente e idônea, criadora da fortuna pública como da particular. O Brasil fê-lo "Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul" e Londrina seu "Cidadão Honorário". Mas, parece-nos, a gratidão ainda não está completa! A Londrina e aos londrinenses, ao norte-paranaenses, ao Governo Estadual como aos Governos Municipais, ao povo, enfim a todos aqueles que usufruem da obra, cabe dar a prova palpável, material, do seu reconhecimento, erguendo em praça pública a ERMA deste ilustre cidadão britânico que amou e serviu ao Brasil e ao Paraná, como nenhum outro.

E nós rotarianos — que sabemos quanto Mr. Thomas prestigiava Rotary — devemos começar, devemos ser os primeiros a participar da campanha! — Eis a consulta e a proposta que desejamos levar ao nosso Conselho Diretor.

() Aristides Souza Melo."

Devo aqui, sr. Presidente, srs. Deputados, fazer um parêntese antes de ler a crônica, a homenagem que fez à "Fôlha de Londrina" o sr. Hermann de Moraes Barros, um dos dirigentes da atual Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, residente na cidade de Maringá, dizendo que, nesta circular do sr. Aristides de Souza Melo, há uma referência ao título de cidadão honorário de Londrina, a Mr. Thomas.

E com satisfação devo dizer que quando vereador da cidade de Londrina, fui um dos que batalharam para que se desse, merecidamente, esse título a tão ilustre personalidade.

O título da homenagem que Hermann de Moraes Barros prestou à memória de Mr. Thomas: é o seguinte: "Uma grande vida a serviço do Brasil". (Lê)

"Para o homem imaginativo, há qualquer coisa de irresistível na contemplação do mapa onde aparecem grandes áreas de terras desabilitadas, com grandes potencialidades. Seu pensamento voará ao encontro de meios e maneiras de acesso, colonização e desenvolvimento, os seus sonhos anteverão um futuro no qual florescem o deserto e da terra brotariam riquezas. Tais eram homens como Raleigh e Penn, Cook e Rhodes, e, nos tempos mais limitados em que vivemos, o falecido Simon Lord Lovat.

Com estas palavras magistrais abriu Arthur Hugh Miller Thomas seu relato histórico sobre a fundação e desenvolvimento da obra notável de então Companhia de Terras Norte do Paraná, hoje Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, escrito para o "Times of Brazil" quando de passagem da grande empresa para mãos brasileiras.

Como aqueles seus extraordinários compatriotas, Arthur Thomas, diante do panorama das magestosas florestas que recobriam a terra roxa dos vales do Tibagi e do Ivaí, viu-se impellido por força irresistível, lançando-se à procura de meios e maneiras de colonizá-la e desenvolvê-la.

No ano de 1925 apenas alguns fazendeiros pioneiros de São Paulo e de

Minas se atreviam a iniciar culturas cafeiras além fronteira do Estado do Paraná, não ultrapassando a penetração a distância de 30 quilômetros.

Designado por Lovat, Arthur Thomas, recém-chegado do Sudão, lançou-se à execução do grande plano de desenvolvimento da área recoberta de matas, cujo limite mais próximo se situava além de 200 quilômetros.

Havia, então, super-produção de café e seu plantio era limitado por lei. Quem ousaria, inverter enormes somas na compra de áreas imensas, na construção de estradas de acesso, levantamentos topográficos e de exploração e tantos outros serviços árduos e dispendioso. Quem se atreveria, então, a prever futuro próspero àquelas áreas, quando toda a lavoura cafeeira do país sofria a penúria dos preços baixos e das quotas de sacrifício?

Arthur Thomas, como os seus citados compatriotas, era homem imaginativo. Previu e acreditou nas imensas possibilidades daquelas terras. Assumiu a responsabilidade das inversões de capitais de que era aqui o representante. Adquiriu uma área de cerca de 500 mil alqueires de terra. Enfrentou desde logo a estrada de acesso com extensão superior a 150 quilômetros, ao mesmo tempo em que providenciava o levantamento topográfico do perímetro. Passou, depois, ao planejamento da colonização da primeira área agrícola, localizando, também, a primeira cidade. Por sugestão de seu companheiro de trabalho das primeiras horas, dr. João Santos, deu-lhe a denominação de Londrina.

Seguiram-se alguns anos de trabalhos árduos levados sempre avante, sem esmorecimento, apesar da situação pouco brilhante da economia nacional. Thomas não se deixava impressionar. Adquiriu a Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná cujas linhas com apenas 30 quilômetros ligavam Ourinhos no Estado de São Paulo a Cambará no Estado do Paraná, e sem perda de tempo, estendeu-as por mais 130 quilômetros, varando rios e serras e atingindo as margens do magestoso Tibagi. Depois avançou para Londrina e Nova Dantzig hoje Cambé, para em última etapa, atingir Rolândia, Arapongas e finalmente Apucarana, num total de mais de 200 quilômetros.

Sua perseverança e coragem empreendedora, marcavam-no com a mesma característica dos construtores do Império Britânico. Convencido da potencialidade das grandes extensões Paranaenses, fortalecera em seu espírito a idéia de povoá-las, desenvolvendo-as e preparando-as a desempenhar o papel que hoje todos lhe reconhecem de verdadeiro celiro do Brasil.

Enfrentou impecilhos e dificuldades de toda sorte. Perseverou quando muitos permaneciam incrédulos. Sua visão extraordinária, fortificava-lhe a cionvicção abrangendo horizonte muito mais dilatado de que o presente e o futuro próximos, sombrios, mas que não o impediam de vislumbrar o que viria acontecer com o correr dos anos. Este um de seus maiores méritos, qualidade pouco comum entre os da terra, qual seja a de planejar a longo alcance. Caminhando seguro e prudentemente, mas com a certeza de atingir a meta colimada não procurou lucros fáceis de auferir por via da especulação e da propaganda espalhafatosa. Tinha o programa de colonizar e povoar. Tratou, então, sem delongas, de criar as condições para que os colonos pudessem se instalar e produzir no menor espaço de tempo, cercou-se de advogados probos e competentes, obtendo títulos de propriedade indiscutíveis.

Lançou o famoso plano de abertura de estradas pelos espigões, cortando os lotes, destes, até a beira dos córregos próximos. Subdividiu a terra ao alcance das bolsas modestas, demarcando-os com perfeita exatidão. Semeou cidades de trecho em trecho, pequenos centros onde o colono se estabelecia e também vendia o produto de seu labor. Lançou as bases da verdadeira reforma agrária, colocando a venda pequenos lotes com estradas na porta e próximos das cidades, que deveriam ser pagos em prestações. Instituiu juros módicos e jamais executou o dever que estivesse residindo e trabalhando no lote. Processou-se, assim, a subdivisão da propriedade, espontaneamente, de acordo com as possibilidades das terras propiciando, ao mesmo

tempo, verdadeira seleção humana que afastava os tímidos estimulando os mais ousados e lutadores.

Para a realização de seu programa foi aos poucos constituindo numerosa e aguerrida equipe de colaboradores, sua verdadeira grande família, com cujos problemas se identificava, considerado por todos verdadeiro amigo. Da mesma forma era considerado pelos colonos, pioneiros que atenderam ao seu primeiro aceno, reconhecendo naquele homem as virtudes fundamentais, da retidão de caráter e espírito de solidariedade humana. Bom psicólogo, soube interpretar os sentimentos que se abrigavam naquelas almas simples. Respeitou-lhes os costumes, crenças e religião. Foi ao encontro de suas necessidades e aspirações, guiando-os com amor e paciência, conquistando-lhes, definitivamente, amizade e confiança.

As vicissitudes da guerra forçaram os capitalistas ingleses, detentores das ações da então Companhia de Terras Norte do Paraná, a oferecê-las à venda. A aquisição se processou no ano de 1943, fazendo parte do grupo dos compradores brasileiros, alguns elementos que haviam colaborado com a grande obra desde o seu início. Sabiamente convidaram Arthur Thomas para continuar no mesmo posto. Assim não houve solução de continuidade, sendo mantidos todos os pontos do programa em execução.

Em princípios de 1949 o grande lidador resolveu afastar-se do exercício das funções que exercera desde 1925. Retirou-se para a sua pitoresca fazenda, próxima a Londrina, cuja administração continuou exercendo com méritos de grande conhecedor e adiantado cafeicultor, qualidades de que muito se envaidecia.

Deixou-se ficar, pois na terra em cujo trabalho consumira a maior parte de sua existência, indissoluvelmente ligado a ela. Permaneceu na Pátria de seus amigos brasileiros.

Pode então, contemplar toda a extensão de sua obra monumental. A grande gleba se transformará na mais próspera região agrícola do país. Subdividida entre mais de 60 mil famílias de lavradores e servida por uma rede de cerca de 5 mil quilômetros de estradas de rodagem. Aí floresciam 80 cidades entre grandes e pequenas, verdadeiro rosário de autênticas pérolas, ocupando o primeiro posto, a mais velha de todas, a sua sempre bem amada Londrina. A imensa área cujos segredos devassara, abrigava mais de um milhão de habitantes e possuía os mais opulentos cafezais do globo terrestre, em número que ultrapassa a cifra fabulosa de 500 milhões de pés.

Este balanço final dá a medida do imenso serviço prestado por esta grande vida ao Estado do Paraná e ao Brasil. Ao lado das riquezas incalculáveis que criou e desenvolveu, some-se o exemplo concreto para a solução do problema de distribuição da terra. Cabe-lhe, ainda, a seu crédito, haver demonstrado ao mundo conturbado em que vivemos, a possibilidade do convívio de homens e mulheres que acorreram de todas as partes do globo terrestre. Ali se encontraram todas as raças, crenças e religiões, que passaram a conviver pacificamente, irmanados no mesmo trabalho, ligados pela mais componente solidariedade humana, virificada por um clima de tolerância e de amor ao próximo. Verdadeiros cidadãos brasileiros, tolerantes, amando o trabalho, cheios de fé nos destinos de nossa Pátria.

Esta a grande, a maior lição que se pode haurir da obra de Arthur Hugh Miller Thomas.

O nosso Governo também não faltou a êsse reconhecimento, concedendo-lha a Ordem do Mérito do Cruzeiro do Sul, sagrando-o, como de justiça, cidadão benemérito de nossa Pátria.

Arthur Thomas casou-se no Brasil com da. Elizabeth Shirlaw Muir, sua dedicada e incansável companheira. Brasileira de nascimento, da. Betty como é por todos conhecida, compartilhou dos ideais de seu marido, de quem foi constante colaboradora.

Depois de longos padecimentos, faleceu Arthur Hugh Miller Thomas, no

dia 10 deste mês de maio, cercado dos carinhos da esposa, do filho, de sua nora e de amigos.

Repousa, afinal, depois de uma grande vida a serviço do Brasil.

Sobre sua campa se derramam, em comovente preito de justiça e de saudades, as preces e as bênçãos de milhares, muitos milhares de brasileiros.

HERMAN DE MORAIS BARROS".

Por essa razões expostas, tão brilhantemente, sr. Presidente, pelo sr. Hermann Moraes de Barros, quero encaminhar à Mesa a seguinte proposição: (lê)

"Projeto de Lei nº

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

Decreta:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, à Secretaria de Educação e Cultura, um crédito especial de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), destinado a ocorrer despesas com a ereção, na cidade de Londrina, de uma erna em homenagem a Arthur Hugh Miller Thomas.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14 de julho de 1960.

JUSTIFICAÇÃO: — O recorte de jornal anexo justifica, plenamente, a presente iniciativa.

Com efeito, aqueles que conheceram Arthur Hugh Miller Thomas, que tiveram o privilégio de privar com ele, inclinam-se reverentes diante de sua memória.

Todos os que, naquela comuna, mourejam — paranaenses brasileiros de todos os rincões e estrangeiros ali radicados, deploram a perda dessa extraordinária figura, a quem o Paraná e o Brasil ficam devendo uma imorredoura obra: — a colonização magnífica, racional, inteligente, idônea, criadora da fortuna pública como da particular.

O Brasil fê-lo "Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul" e Londrina seu "Cidadão Honorário".

Ao Poder Público, ao povo, enfim a todos quantos diréta ou indiretamente se beneficiaram de suas realizações, cabe agora unirem-se no sentido de dar uma prova palpável, material, de seu reconhecimento a êsse homem, erguendo em praça pública a erna desse cidadão britânico, que amou e serviu o Brasil e ao Paraná como poucos".

Era o que tinha a dizer, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Continua a Hora do Expediente (Pausa). Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra na Hora do Expediente, declaro-a encerrada.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 29 srs. deputados.

A Ordem do Dia para hoje é a constante dos avulsos já distribuídos aos srs. deputados.

Há sobre a mesa requerimento de autoria do sr. deputado Nicanor Vasconcelos que requer preferência para a votação dos projetos de lei 440/59 e 229/59. Aprovado.

O SR. ANTONIO RUPPEL — (Pela ordem). Sr. Presidente, requeiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE — Vai se proceder a verificação de votação. Srs. deputados que aprovam o requerimento de autoria do deputado Nicanor de Vasconcelos, queiram levantar-se. (Pausa). Srs. deputados que rejeitam o

requerimento, queiram levantar-se (Pausa). 23 srs. deputados aprovam o requerimento, nenhum rejeita. Não há quorum para votações.

O SR. NÉO MARTINS — (Pela ordem). Sr. Presidente, requeiro a chamada nominal dos srs. deputados.

O SR. PRESIDENTE — Vai se proceder à chamada requerida.

O Sr. 1.º Secretário — Procede à chamada nominal.
(É feita a chamada).

O SR. PRESIDENTE — Responderam a chamada 22 srs. deputados. Não há quorum.

Há sobre a mesa projeto de lei de autoria do deputado Renato Bueno, necessita de apoio. — **Apoiado.** Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, convocando outra para amanhã, dia 15, à hora regimental, com a mesma

ORDEM DO DIA.

Designada para a sessão de hoje.

Levanta-se a sessão.